

Eleições americanas

Biden critica relatório que o isenta de um crime por ter 'memória fraca'

Investigador exime presidente de culpa por posse ilegal de arquivos alegando que ele é 'idoso' e tem 'faculdades reduzidas'

WASHINGTON

A decisão de não indiciar o presidente dos EUA, Joe Biden, por manuseio indevido de documentos confidenciais, deveria ter sido uma exoneração, mas se tornou um desastre político. O relatório concluiu que ele era um "homem idoso e bem intencionado com memória fraca" e tinha "faculdades reduzidas por conta da idade avançada". As afirmações provocaram uma reação inflama da por parte da Casa Branca e dos democratas.

Biden, de 81 anos, criticou o relatório assinado pelo advogado Robert Hur, acusando os autores de realizar "comentários estranhos" sobre sua idade e capacidade mental. "Eles não sabem do que estão falando", disse o presidente, que reclamou especialmente da afirmação de que, durante entrevistas com os investigadores, ele não conseguia se lembrar de que ano seu filho Beau morreu.

"Como diabos ele se atreve a falar isso", disse o presidente, contendo as lágrimas. "Todos os feriados de Memorial Day (em honra dos soldados mortos) realizamos um culto em homenagem a ele, com a presença de amigos, parentes e de pessoas que o amavam. Não preciso de ninguém para me lembrar quando ele morreu."

A notável aparição de Biden para falar sobre o tema mostra o dano político que o relatório de Hur pode causar, apesar da

falta de acusações criminais. A discussão sobre a memória e a idade do presidente foi repetida ao longo do documento de 345 páginas e foi rapidamente aproveitada pelos republicanos, incluindo o ex-presidente Donald Trump, de 77 anos.

No relatório, Hur disse que o presidente ficou tão confuso durante cinco horas de entrevistas que seria difícil convencer os jurados de que Biden sabia que havia lido com documentos de forma errada. Hur previu que, se o presidente fosse acusado, seus advogados "enfatizariam estas limitações em sua defesa".

Em parte por causa da memória de Biden, Hur recusou-se a recomendar o indiciamento por retenção intencional de segredos de segurança nacional. Em declaração por escrito, emitida após a divulgação do relatório, Biden justificou a distração, citando o estresse causado pelos ataques em Israel, em 7 de outubro, dois dias antes das cinco horas de depoimento. "Eu no meio de uma crise internacional", disse.

CAMPANHA. As preocupações com a idade de Biden são tema recorrente nos últimos três anos. Alimentados por vídeos do presidente tropeçando em público, muitos eleitores expressaram preocupação com sua aptidão física e mental de alguém que pretende ficar na Casa Branca até os 86 anos.

Biden tentou rir da questão, insistindo que com a idade vem a sabedoria. Durante uma arrecadação de fundos, ele mencionou duas vezes uma conversa de 2021 com Helmut Kohl, ex-chanceler alemão, que morreu em 2017. Seu porta-voz disse mais tarde que ele se enganou. Mas, na quinta-feira, Biden con-



EVELYN HOCKSTEIN/REUTERS

Críticas a Joe Biden têm potencial para causar dano político

Para lembrar

Gafes de Trump também indicam confusão mental

● Haley

Em New Hampshire, Trump confundiu a democrata Nancy Pelosi, ex-presidente da Câmara, com Nikki Haley, sua rival nas prévias, acusando-a de negligência no ataque ao Capitólio.

● Obama

De acordo com levantamento da 'Forbes', Trump confundiu Obama com Biden sete vezes, entre agosto e novembro.

● Iowa

Em outubro, Trump parecia não saber onde estava ao confundir o Estado de Iowa com a Dakota do Sul. Pouco antes, ele chamou o húngaro Orbán de "líder da Turquia".

fundiou os presidentes do México e do Egito, cometendo exatamente o tipo de erro que sua equipe gostaria que ele evitasse. Questionado sobre por que não se afastar e deixar que outro candidato democrata disputasse a eleição, ele voltou a se irritar. "Porque sou a pessoa mais qualificada neste país para ser presidente e terminar o trabalho que comecei".

Os assessores de Biden têm insistido que, apesar da forma como o presidente aparece em público, ele permanece perspicaz e incansável quando está trabalhando, em discussões

com assessores ou em reuniões com líderes mundiais.

Mas o relatório de Hur não se baseia em pequenos fragmentos de redes sociais, mas em interações de horas de duração com o presidente em ambientes controlados. E as descrições de sua memória eram mais vívidas do que normalmente se encontra em documentos legais.

INDICAÇÃO. No texto, Hur diz que as entrevistas de 2023 foram desastrosas. "Ele não se lembrava de quando era vice-presidente, esquecendo no primeiro dia da entrevista quando

terminou o mandato, e esquecendo no segundo dia quando seu mandato começou", diz o relatório.

Hur foi nomeado por Trump para ser procurador em Maryland, mas depois foi escolhido pelo secretário de Justiça, Merrick Garland, para liderar a investigação sobre os documentos que estavam com Biden.

Os advogados do presidente alegam que a descoberta de documentos com Biden não passou de um descuido – e não de um comportamento criminoso. Na quinta-feira, o relatório chegou à mesma conclusão, o que foi celebrado pela Casa Branca e pelo comitê da campanha.

Mas o relatório refutou o argumento dos advogados do presidente de que Biden nunca colocou em risco a segurança dos EUA. Os investigadores encontraram documentos na casa de Biden em uma "caixa na garagem, perto de uma casinha de cachorro, entre um balde vazio, uma lâmpada quebrada e terra para vasos e lenha sintética".

Hur escreveu que Biden levou documentos sobre o Afeganistão, em 2017, após deixar a vice-presidência. A linguagem dura poderia preparar terreno para que Trump lançasse uma nova rodada de ataques a Biden por fazer exatamente o mesmo tipo de coisas que Trump é acusado de fazer – complicando o esforço para diferenciá-lo do rival republicano.

Mas o dano político mais grave está ligado à idade de Biden, que muitos democratas acreditam ser sua maior fraqueza. Alguns temiam que algo pudesse acontecer sobre isso, incluindo a possibilidade de uma queda ou de uma confusão mental.

Os republicanos começaram a usar o relatório para atacar Biden, às vezes indo além das conclusões. O senador Marco Rubio disse, falsamente, que Hur decidiu não indiciar Biden porque acredita que ele tem "demência". Por isso, o relatório acabou sendo o pior de todos os mundos: uma descrição de bastidores de Biden, sugerindo que, com a idade, vêm os tropeços. ● WYT

Suíça

Homem é morto pela polícia após fazer 15 reféns em trem

GENÈBRA

Um homem armado com um machado e uma faca fez um grupo de 15 pessoas reféns em um trem que viajava entre duas cidades no oeste da Suíça, na noite de quinta-feira. Depois de quatro horas, a polícia interveio, matando o sequestrador e libertando os reféns. Ele era um requerente de asilo iraniano de 32 anos.

As autoridades afirmaram que ainda não tinham descoberto os motivos do ataque, no qual o homem forçou o maquinista a deixar seu posto para se juntar aos reféns. Os passageiros alertaram a polícia que negociou com o sequestrador pelo WhatsApp, com a ajuda de um intérprete de farsi.

O trem ficou parado na estação de Essert-sous-Champvent, a poucos quilômetros do lago turístico de Neuchâtel. A

ordem para a intervenção foi dada depois que explosivos foram usados para desviar a atenção do sequestrador e quando se descobriu que ele havia se separado das vítimas por um momento.

REAÇÃO. Quando percebeu a manobra, o sequestrador foi em direção ao grupo de policiais com uma atitude ameaçadora e um machado na mão. Foi quando um dos agentes disparou contra ele, em um gesto que a polícia definiu como legítima defesa. Todos os reféns foram libertados sem ferimentos. ● EFE e AFP

Haiti

Acusado de participar do assassinato do presidente é condenado à prisão perpétua

Um tribunal de Miami, nos EUA, condenou ontem à prisão perpétua Joseph Vincent, de 58 anos, acusado de participar do assassinato do presidente do Haiti, Jovenel Moïse, em 2021. Vincent havia se declarado culpado em dezembro, admitindo ter acompanhado os mercenários que mataram Moïse. ●

Paquistão

Aliados de premiê preso vencem eleição, mas rival promete formar coalizão

Aliados do ex-primeiro-ministro Imran Khan, que está preso, foram os mais votados na eleição legislativa do Paquistão. Mas o partido do também ex-premiê Nawaz Sharif reivindicou a vitória e disse que formaria um governo de coalizão. A indefinição amplia a crise e a instabilidade política no Paquistão. ●